

SÔBRE A PRESENÇA DO *NEOTRIATOMA CIRCUMMACULATA* EM PÔRTO ALEGRE — OUTRAS CONSTATAÇÕES

R. DI PRIMIO

Constitui objetivo precípua desta contribuição a constatação do *Neotriatoma circummaculata* em Pôrto Alegre.

A divulgação de um trabalho de minha autoria referente à presença, em épocas diferentes e zonas diversas, do transmissor da doença de Chagas, notadamente nos centros urbanos e corolárias considerações nosológicas, deu oportunidade de receber inúmeros insetos de grupos variados, procedentes tanto da Capital como do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Assim, entregaram-me um exemplar macho de *Neotriatoma circummaculata* encontrado na Vila Anita, em Teresópolis, em novembro de 1965.

Foi capturado de manhã, quando lentamente subia a parede do compartimento da frente de um prédio residencial, antigo, na presença de algumas pessoas.

Uma delas, diante da reportagem do "Correio do Povo", do dia 7 de novembro de 1965, suspeitando tratar-se do transmissor da doença de Chagas, capturou o inseto, enviando-o a mim posteriormente.

Constatei, então, tratar-se de um exemplar de *Neotriatoma circummaculata* em habitat estranho em zona até então não assinalada.

Amplia-se, assim, a distribuição geográfica de uma espécie de triatomíneo, peculiar do Rio Grande do Sul, de hábitos silvestres, já por mim assinalada nos municípios de: Alegrete, Caçapava do Sul, Uruguaiana, Canguçu, Encruzilhada do Sul, D. Pedrito e Rosário do Sul, todos bem distantes de Pôrto Alegre onde ora se registra pela primeira vez a sua presença.

O prédio, onde apareceu o exemplar, é de material, velho, com uma parte já

demolido para reforma, tendo um porão baixo com alicerces de pedras sem rebôco e muitas frestas.

Não encontrei, em nenhuma dependência, na vistoria realizada, vestígios, recentes ou remotos, de triatomíneos.

Na vegetação escassa ao redor da casa e em poucos amontoados de pedras e tijolos esparsos, não constatee nenhuma forma evolutiva de *N. circummaculata* ou espécie vectora da doença de Chagas.

O inquérito não revelou a possibilidade de uma importação eventual ou transporte por meio de bagagem da área de distribuição geográfica acima referida. Possivelmente procedeu de foco próximo até então não esclarecido.

Posteriormente constatee outro exemplar da mesma espécie e zona, na época do ano mais favorável à evolução e atividade dos triatomíneos no Rio Grande do Sul.

A constatação do *N. circummaculata* em Pôrto Alegre, constitui mais uma comprovação de triatomíneo na área urbana com as implícitas decorrências epidemiológicas.

O presente trabalho reforça novamente a importância do melhor e mais perfeito conhecimento da distribuição geográfica dos vectores da doença de Chagas, sob todos os pontos de vista, sempre de interesse clínico, epidemiológico e profilático.

Panstrongylus megistus

Em prosseguimento ao levantamento parasitológico no Rio Grande do Sul a presente comunicação tem outro significado epidemiológico: consignar um foco domiciliário de *Panstrongylus megistus* e corolariamente a sua mais ampla dispersão.

Em publicações anteriores sempre considerei o **P. megistus** no Rio Grande do Sul, de hábitos predominantemente silvestres, invadindo de modo insólito as habitações em épocas mais propícias do ano, à procura de hematofagismo humano e de animais domésticos.

A presença de ecdises, de formas evolutivas e de adultos capturados em uma casa de madeira, tipo costaneira, servindo de dormitório temporário ou eventual aos escoteiros, no Parque Saint-Hilaire, município de Viamão e próximo à divisa de Porto Alegre, contraria as minhas observações até então, quanto aos hábitos domiciliários do **Panstrongylus megistus** no extremo sul do Brasil, diferentes do que ocorre em muitas partes da região neotropical.

Além de alguns exemplares mortos e vivos capturados por outrem, eu recolei nove espécimes, na primeira vez, dos quais cinco estavam infectados pelo **Trypanosoma cruzi**, o que representa um foco potencial da doença de Chagas.

Muitas ecdises, demonstrando a ação do tempo, foram encontradas esparsas pela casa de uma peça, de área restrita, sem morador permanente, evidenciando um foco domiciliário antigo.

Em alguns lugares das paredes internas constatee os sinais clássicos de matérias fecais dos triatomíneos.

Ratos do rato **Mus sp.** freqüentam o interior da casa estacionando placidamente durante o dia nos caibros do telhado, sem medo, não se afugentando com a presença de pessoas ou se locomovendo, à distância, com relativa calma. Nos arredores encontra-se, com freqüência, gambá.

Após a aplicação do piretro, usado como desalojador para a captura, empreguei largamente na pequena casa de madeira, contornada de muita vegetação, B.H.C. (gamexane) para extinguir a infestação.

OUTRAS CONSTATAÇÕES

Triatoma infestans

Santo Ângelo: 2 ♀ Negativos

Santo Cristo: Vila Sírío 1 ♂ Negativo

Santa Rosa: 1 ♀ Negativo

Horizontina: 26 exemplares negativos

S. Francisco de Assis: 1 morto

S. Gabriel — Águas Claras — Catuçaba: 1 ♂ Negativo

Agudo — Linha Boêmia: 3 exemplares negativos

Tupanciretã: 15 exemplares negativos e um positivo

Triatoma rubrovaria

S. Luiz Gonzaga: 1 ♂ — morto

Cachoeira: 4 exemplares negativos

Panstrongylus megistus

Porto Alegre — Morro do Sabiá: 2 exemplares positivos

Viamão — Parque Saint-Hilaire. 14 exemplares negativos e 5 positivos

SANTA CATARINA

Panstrongylus megistus

Lajeado — Lajes: 1 exemplar negativo

Triatoma rubrovaria

Lajes: 1 exemplar negativo



R. di Primio, fot.

FIG. 1 — Casa da Vila Anita, em Teresópolis, onde constatei a presença de *Neotriatoma circummaculata*.



R. di Primio, fot.

FIG. 2 — Estrada interna da Vila Anita e vista parcial dos arredores.



R. di Primio, fot.

FIG. 3 — Casas da Vila Anita, nas proximidades do ponto onde constatei o *Neotriatoma circummaculata*.



R. di Primio, fot

FIG. 4 — Vista parcial do morro próximo do ponto de captura.



R. di Primio, fot.

FIG. 5 — Casa do Parque Saint-Hilaire, município de Viamão, onde capturei exemplares de *Panstrongylus megistus* infectados pelo *Trypanosoma cruzi*.